

Coordenação-Geral de Mapeamento e Gestão Territorial do Turismo / CGMT
Departamento de Ordenamento do Turismo / DEOTur
Secretaria Nacional de Estruturação do Turismo / SNETur

DOCUMENTAÇÃO OFICINA
26º ENCONTRO NACIONAL DOS INTERLOCUTORES ESTADUAIS
DO PROGRAMA DE REGIONALIZAÇÃO DO TURISMO

Facilitadora, Isabel de Castro

Registro Fotográfico – Participantes Visita ao Inhotim



Salas 6 e 7, 11º andar, Cidade Administrativa, BH - MG
10 e 11 de novembro de 2016

Apresentação do Documento

Organização da Oficina

Reflexão sobre as Visitas Técnicas

Entrevista com Interlocutores, estados AM e SE

Entrevista com MTur e SEBRAE Nacional

Mercado - Plano Ação, Regionalização do Turismo/Estado

Sementes de Cooperação - Rede de Interlocutores da Regionalização do Turismo

Planejamento - Ações de Apoio MTur para a Regionalização do Turismo

Planejamento - Ações dos Estados para apoio ao MTur

Encaminhamentos e Próximos Passos

Avaliação da Oficina

A Coordenação-Geral de Mapeamento e Gestão Territorial do Turismo (CGMT), do Departamento de Ordenamento do Turismo do Ministério do Turismo (DEOTur/MTur), em parceria com a Secretaria de Estado do Turismo de Minas Gerais (SETUR-MG), realizou uma oficina de trabalho durante o 26º Encontro Nacional dos Interlocutores Estaduais do Programa de Regionalização do Turismo nos dias 10 e 11 de novembro de 2016, nas salas 6 e 7 do 11 andar do edifício Gerais na Cidade Administrativa em Belo Horizonte, MG.

A abertura do Encontro foi realizada no dia 9 de novembro, no auditório do Instituto Inhotim em Brumadinho. A abertura foi feita pelo Secretário Adjunto de Turismo de Minas Gerais, Sr. Gustavo Arrais e pelo Diretor do Departamento de Ordenamento do Turismo do MTur, Sr. Rogério Cóser. Vale destacar a presença ativa do Diretor Rogério até a primeira manhã de oficina. Ao despedir, o Diretor agradeceu imensamente o apoio dos estados para a realização do encontro e para a viabilização do Programa de Regionalização do Turismo.

No dia 10, a facilitadora deu início aos trabalhos conduzindo a etapa de organização da oficina. Houve apresentação dos participantes, levantamento de expectativas e alinhamentos acerca dos objetivos, da programação e da dinâmica de trabalho. Vide - **Organização da Oficina.**

Na sequência, os participantes, organizados em três grupos, fizeram uma reflexão sobre as vistas técnicas realizadas no dia anterior ao Museu do Inhotim em Brumadinho e ao Centro Cultural Banco do Brasil no Circuito Cultural Liberdade em Belo Horizonte. Os resultados desta reflexão estão registrados no capítulo - **Reflexão sobre as Visitas Técnicas.**

Dando continuidade, foi realizada a primeira entrevista. Para esta entrevista, a entrevistadora, no caso a facilitadora da oficina, solicitou dois representantes estaduais, um representando o nordeste e outro representando o norte do país. Foram apontados Mamoré do SE e Tina do AM. A conversa seguiu um roteiro pré-elaborado com a equipe da CGMT. A conversa foi filmada pela SETUR/MG e alguns aspectos foram registrados por meio da relatoria da Ana Carla e da Samarina do MTur. Vide - **Entrevista com Interlocutores: AM e SE.**

Após a entrevista, os interlocutores visualizaram as ações em execução e ou planejadas para os anos de 2017-2018 para o desenvolvimento do turismo regional. A facilitadora orientou que, se possível, cada estado identificasse em cada ação planejada, aquilo que considerasse inovador, relevante de ser destacado. No início do dia seguinte, os interlocutores organizados em dois mercados de informação, compartilharam entre si e

em três momentos distintos, seus planos. Vide - **Mercado - Plano de Ação, Regionalização do Turismo / Estado.**

Aqui vale deixar registrar que durante os momentos de compartilhamento, cada interlocutor iniciou a identificação de ações de outros estados que seriam de seu interesse trocar informação a respeito, receber cooperação. Dando continuidade, houve um momento para cada estado instituir seus interesses de cooperação por meio do preenchimento de certificados, chamados de Sementes de Cooperação, com comprometimento assinado entre os estados envolvidos. Foram elaboradas 119 Sementes de Cooperação. A ideia é que a Rede de Interlocutores siga produtiva, uns cooperando com os outros e com isso, enriquecendo o Programa não só no estado, mas nacionalmente. Estas cooperações podem ser futuramente sistematizadas pela Rede. Vide - **Matriz - Sementes de Cooperação.**

As próximas atividades foram de planejamento e conduzidas pela facilitadora em plenária. O primeiro planejamento foi identificar com apoio dos participantes, as ações comuns que realizam nos estados.

Dando continuidade, a facilitadora conduziu a construção dos principais encaminhamentos e próximos passos necessários de serem realizados pós a oficina. Vide - **Encaminhamentos e Próximos Passos.**

Na sequência, Ana Patrícia Gusmão da SETUR MG realizou uma apresentação sobre o ICMS Turístico. Trata-se de uma iniciativa do Governo de Minas Gerais que assegura alíquota de transferência de ICMS para municípios turísticos participantes do Programa de Regionalização do Turismo. Esta alíquota está circunscrita dentro do valor de 25% do ICMS devido aos municípios (que o Estado é obrigado a transferir para os municípios de acordo com a Constituição). Após apresentação sobre o ICMS Turístico, Carolina Fávero, Interlocutora do ES, fez uma leitura da Carta dos Interlocutores dirigida ao MTur.

Para finalizar as atividades, os participantes realizaram individualmente, por meio de preenchimento de formulário específico, a avaliação da oficina. Vide - **Avaliação da Oficina.** O encerramento foi realizado pela Gabrielle, Samarina e Ana Carla do MTur e pela Flávia da SETUR MG. Ambas mostraram satisfação com o trabalho realizado pelos interlocutores, agradeceram a todos o esforço da presença e a participação ativa. Nesta documentação estão registrados os painéis com as ideias apresentadas e amplamente dialogadas pelos participantes.

Isabel de Castro, facilitadora da arquitetura **E TAL**

1-Quem somos...

MTUR	Rogério Coser, Departamento de Ordenamento Turístico / DEOTur Gabrielle Nunes de Andrade, CGMT / DEOTur Samarina Carreira, CGMT / DEOTur Ana Carla Fernandes Moura, CGMT / DEOTur
SEBRAE Nacional	Grazielle Vilela
MS	Geancarlo de Lima Merighi
AP	Jeová Pereira
AM	Elisia Cristina de Vasconcelos
MA	Maria da Glória Carvalho Pinto Luciana Luísa Chaves Castro
RN	Carmen Vera Araújo de Lucena Solange Araújo Portela
AL	Francis Hurst
SE	João Afonso Mamoré Nobre Pereira de Mello
BA	Jessyana Cintra
ES	Carolina Fávero de Souza Joyce Coelho Simões
MG	Daniel Marques Flávia Josélia Nogueira Ribeiro Márcio Roberto Ferreira O. Ribeiro Newton Carvalho Marcela Gomes
PR	Deise Maria Fernandes Bezerra Alessandra Xavier
SC	Michele Camila Greuel

2-Quais as nossas expectativas...

Expectativas:

- Que durante a oficina, os estados mais avançados na regionalização do turismo contribuam para alinharmos com os estados ainda incipientes
- Planejamento 2017 realizado
- Ações conjuntas pactuadas para o próximo ano
- Avançar na efetivação da regionalização do turismo
- Planejar o que realmente vamos – podemos realizar
- Debater possibilidades de viabilização / garantia de “termos de cooperação” com o MTur
- Conhecer qual é a definição para o remapeamento

3-Para que estamos aqui...

Ao final da oficina, os participantes:

- Conversaram sobre o que é a regionalização do turismo e suas experiências estaduais
- Compartilham seus planejamentos estaduais (ações 2017-2018) voltados para o turismo, em particular para o desenvolvimento do turismo regional (ou da regionalização) / por Estado
- Identificam possibilidades de cooperação entre os estados, identificaram ações comuns para a regionalização do turismo, e identificaram ações de apoio do MTur e ações de apoio dos estados ao MTur

4-O que e quando faremos...

	<u>quarta-feira</u>	<u>quinta-feira</u>	<u>sexta-feira</u>
manhã	<p>Saída de BH-Inhotim, Brumadinho</p> <p>- Abertura do Encontro</p> <p>- Apresentação - Circuito Veredas do Paraopeba</p> <p>- Apresentação - Circuito do Ouro</p> <p>Visita técnica Inhotim</p>	<p>- Organização da Oficina</p> <p>- Reflexão Visita Técnica</p> <p>- Entrevista com Interlocutores: regionalização do Turismo</p>	<p>- Mercado – planejamento da regionalização do turismo / estado</p> <p>- Matriz de Planejamento Ações de Apoio do MTur aos estados</p>
tarde	<p>Almoço - Fazendinha em Brumadinho</p> <p>Retorno Brumadinho-BH</p> <p>- Apresentação - Circuito Liberdade</p> <p>- Visita Técnica Centro Cultural Banco do Brasil</p>	<p>- Entrevista com MTur e SEBRAE: ações de apoio a regionalização do turismo</p> <p>- Mercado – planejamento da regionalização do turismo / estado</p>	<p>- Matriz de Planejamento Ações dos estados para apoio ao MTur</p> <p>- Encaminhamentos e Próximos Passos</p> <p>- ICMS Turístico</p> <p>- Leitura Carta</p> <p>- Avaliação da oficina</p> <p>- Encerramento</p>

5-Como faremos...

- Entrevistas
- Reflexões em grupo com alinhamento em plenária
- Mercado orientado e mercado livre
- Alinhamentos, articulação de ideias – planejamento coletivo de ações (em plenária)

- Processo:
- 1-Orientação para a atividade e formação de 3 grupos: cada grupo está livre para exercer sua criatividade de reflexão – avaliação das visitas técnicas ao INHOTIM e ao CCBB. Assumir papel de consultor de turismo, decidir a estrutura de avaliação e avaliar.
 - 2-Trabalho em grupo
 - 3- Apresentação dos resultados dos grupos de forma evolutiva pelos relatores dos grupos com alinhamento de ideias

Resultados da Reflexão, pelos grupos

Grupo 3

Pontos Positivos	Pontos Negativos	Observações - Recomendações
Organização das visitas Guias com informação e articulados Limpeza dos locais Estrutura turística ao visitante	Pouco tempo Pouca vivencia nos roteiros Palestras longas Guia sem ideia dos objetivos e do perfil do grupo visitante Não termos a palestra sobre o ICMS Turístico	Visita técnica separada das palestras Poderíamos ter recebido uma apresentação sobre a estrutura do INHOTIM Não sabemos o significado de INHOTIM Conceitos diferentes no uso da terminologia Circuito

Grupo 2

Estrutura de avaliação:

- 1-Receptividade e Acolhimento
- 2-Planejamento das atividades práticas
- 3-Estrutura física
- 4-Atratividade do local

Receptividade e Acolhimento	Planejamento das atividades práticas	Estrutura física	Atratividade do local
-Foi muito positivo o acolhimento do grupo, porém, não reuniu as pessoas no mesmo lugar e isso provocou dispersão do grupo -Preparar o monitor / guias de turismo para receber o grupo conforme perfil do grupo, tipo, adaptação de linguagem	-Exposição das palestras (prático e didático) para demandas e contextos diferentes	-Melhorar a sinalização dos equipamentos Percebemos pouca acessibilidade	Grande beleza natura e arquitetônica com grande apelo para comunidade, visitantes, turistas -Muito positivo os projetos sociais e educativos dos dois equipamentos

Pontos Positivos	Pontos Negativos	Recomendações
<ul style="list-style-type: none">-Oportunidade de conhecer dois atrativos importantes-A gratuidade dos atrativos-A contextualização ocorrida sobre o Circuito Liberdade e do CCBB-Beleza dos atrativos-Estrutura física e turística dos atrativos	<ul style="list-style-type: none">-Não houve contextualização do INHOTIM no Circuito Veredas do Paraopeba-Deslocamento para o Inhotim-Conteúdos repassados pelos guias do Inhotim-Logística do CCBB para receber grupos (muito lenta a recepção, guarda volumes, a dinâmica do guia...)	<ul style="list-style-type: none">-Equilibrar melhor tempo para visitação e palestras-Para otimização das visitas, pode haver a contextualização inicial:<ul style="list-style-type: none">informações antecipadas durante o deslocamentoutilizar metodologia do benchmark (melhores práticas)mais dias de Encontro-reuniãoplano B quando não conseguimos cumprir os tempos estimados

Processo:

Tema: regionalização do turismo nos estados

Com base em roteiro pré-definido, a entrevistadora realizou a entrevista com Elisia Cristina de Vasconcelos do AM e João Afonso Mamoré do SE. Em determinados momentos, para ampliar e enriquecer a discussão, a entrevistadora abria a pergunta de forma direcionada a outros participantes. E, em momentos de tratamento de temas mais complexos, os participantes também puderam fazer suas perguntas e considerações.

Perguntas norteadoras da entrevista, realizadas não necessariamente nesta ordem:

- O que é a regionalização do turismo no seu estado?

AM: o estado está organizado em polos. Num polo há vários municípios, um ou outro tem desenvolvimento turístico. Entretanto, a geografia do estado dificulta a regionalização. Os municípios são grandes, a mobilidade entre eles num mesmo polo é precária, demanda longo tempo de deslocamento e com alto custo operacional... barcos. Isto resulta dificuldade de acesso. E, há problemas de comunicação. Sistemas ainda insuficientes. É preciso pensar num modelo de instância de governança para os polos... A situação dos estados do norte, da Amazônia exige um modelo de regionalização distinto das demais regiões.

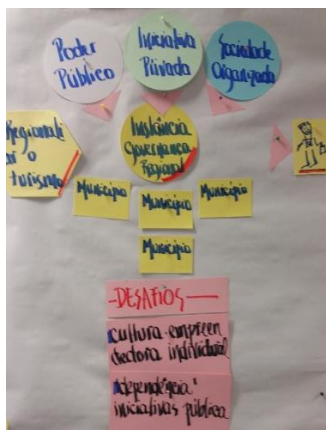
SE: o estado hoje foca na regionalização dos municípios com vocação para o turismo (antes eram 76 hoje são 37 no estado inteiro). Nós temos o PRODETUR em processo de implementação. Há pontos convergentes e divergentes do programa de Regionalização do Turismo.

- Como estão as instâncias de governança regional em seu estado?

AM: não existem. Tentou-se reativá-los a 4 anos atrás, porém, sem sucesso devido a vários fatores, já citados, e tem, era momento eleitoral... tivemos muita dificuldade de mobilização. No estado ainda funciona a municipalização.

SE: com o remapeamento, o estado está pela primeira vez pensando em formalizar as suas instâncias regionais.

Ponto comum de dificuldade: envolver empreendedores - a iniciativa privada nas instâncias de governança regional.



Esquema básico de uma instância de governança regional

- Breves questionamentos pela entrevistadora com diálogo entre entrevistados e demais interlocutores:

O que é diferente entre PRODETUR e Programa de Regionalização do Turismo? Em que eles convergem?

Por que regionalizar o turismo?

Podemos dizer que regionalização do turismo é desenvolvimento do turismo regional? E, que desenvolvimento do turismo regional passa pelos turistas visitando a região turística, tipo num roteiro, num programa que abrange vários municípios da região? Cada município tendo algo a ofertar... O turista enriquecendo a experiência e deixando mais dinheiro novo na região...

Estas são orientações antigas do Programa e não podemos perdê-las de vista. No fim, queremos fluxo significativo de turistas para a região, fluxo de acordo com a oferta e capacidade, claro.

É possível existir desenvolvimento regional do turismo sem instância de governança instalada e funcionando na região?

Por que queremos, insistimos nas instâncias de governança regional se há tantas dificuldades para instalá-las e mantê-las?

Considerando os dois modelos apresentados ontem, Circuito Veredas do Paraopeba e Circuito do Ouro, o que eles têm em comum? E diferente?

O que nos chama atenção dos gestores e presidentes

-Se você tivesse influência sobre a regionalização do turismo no seu estado, o que você gostaria de modificar?

AM: melhoraria nosso sistema de informação

SE: aproximação do PRODETUR com o Programa de Regionalização do Turismo

-Se você tivesse que fazer uma única recomendação para o MTur, o que você recomendaria:

Reconhecimento por Portaria da necessidade das instâncias de governança regional

Uma política de valorização das instâncias regionais existentes

Pela facilitadora:

Vale registrar que, na entrevista pudemos alinhar entendimentos acerca do Programa de forma simples. Também verificamos que mesmo podendo existir desenvolvimento regional do turismo numa região sem instância de governança regional instituída, a instância regional é fundamental para (i) facilitar – assegurar o diálogo e otimizar a gestão do estado com municípios e regiões; (ii) organizar o diálogo e as articulações regionais para ampliação da formatação e qualificação de produtos turísticos, divulgação e comercialização entre outras atividades. E, pensando no consumidor final, o turista, a instância, ao fomentar o turismo regional, (iii) amplia as chances de um turista ter mais opções do que fazer e do que comprar, por exemplo, e com isso, enriquecer sua experiência no território.

Processo:

Tema: apoio - cooperação para a regionalização do turismo nos estados

Com base em roteiro pré-definido, a entrevistadora realizou a entrevista com Gabrielle Nunes de Andrade do MTur e Grazielle Vilela do Sebrae Nacional. Em determinados momentos, para ampliar e enriquecer a discussão, a entrevistadora abria a pergunta de forma direcionada a outros participantes. E, em momentos de tratamento de temas mais complexos, os participantes também puderam fazer suas perguntas e considerações.

Roteiro da entrevista:

I – A gestão do Programa de Regionalização do Turismo – o COMITÊ EXECUTIVO

0. Em 2013, por Portaria Ministerial, foi instituído o Comitê Executivo do Programa de Regionalização do Turismo. Qual a função desse Comitê e como ele está organizado?
1. Como vem se desenvolvendo o trabalho desse grupo?

A iniciativa de instituir o Comitê Executivo do Programa de Regionalização do Turismo foi tomada tendo em vista que esse colegiado estava previsto nas Diretrizes do Programa desde 2013, sem ter sido de fato instituído. Com a reestruturação do MTur no início do ano, não há qualquer área que seja regimentalmente responsável pela gestão do PRT, esse é um fato que foi determinante para dar prosseguimento à instituição da Portaria de Nomeação dos membros, indicados pelos gestores da SNETur, Sec. De Qualificação e Promoção do Turismo, Secretaria executiva do MTur, Gabinete do Ministro e Embratur.

Em portaria está assim definido:

"Art. 1º O Comitê Executivo do Programa de Regionalização do Turismo, instituído pela Portaria MTur nº 105, de 16 de maio de 2013, se constitui em uma instância de assessoramento, que tem por finalidade discutir e propor encaminhamentos sobre temas relevantes do setor, no âmbito da coordenação nacional do Programa de Regionalização do Turismo.

Parágrafo Único. As recomendações do Comitê Executivo deverão se basear em estudos, tendências e demandas do setor atuando em interlocução com o Sistema Nacional de Turismo e a Câmara Temática de Regionalização do Conselho Nacional de Turismo".

O Comitê já realizou duas reuniões e no momento por ainda restar algumas dúvidas quanto ao fluxo do processo de funcionamento do colegiado, as reuniões estão suspensas, aguardando um posicionamento superior.

II – O instrumento de orientação a gestão: o MAPA DO TURISMO BRASILEIRO

2. O Mapa do Turismo Brasileiro 2016, dispõe de 2.175 municípios e 291 regiões turísticas, conforme Portaria MTur Nº. 172/2016 de 11 de julho de 2016. Como o remapeamento foi realizado no exercício de 2016, já se definiu como será a periodicidade de atualização a partir dos próximos anos? E, se para a próxima atualização haverá alterações nos critérios e processos realizados previamente ao estabelecidos pela Portaria Nº. 205, de 09 de dezembro de 2015?

Diante da avaliação do processo de atualização do Mapa realizado em 2015/2016, a partir do feedback dos próprios interlocutores, existe um indicativo de realizar o remapeamento já em 2017, no segundo semestre, inclusive com a instituição da periodicidade bianual atrelada ao calendário de eleições municipais e estaduais.

Estamos aguardando um posicionamento do Ministro e acolher a nossa proposta para dar prosseguimento ao processo e enfim comunicar oficialmente aos estados.

Quanto aos critérios, o ideal seria que pudéssemos avaliar cada um. Podemos tentar fazer isso usando tecnologias que permitam uma reunião on line, no entanto, vamos verificar junto a área de Tecnologia da Informação do MTur se é possível. O importante é que seja definido ainda em 2016 pois já estão sendo iniciados os diálogos com os gestores municipais eleitos e reeleitos.

III - SENSIBILIZAÇÃO DOS NOVOS GESTORES MUNICIPAIS para o MAPA

3. Diante da definição da periodicidade do Mapa e da formação de um novo conjunto de gestores públicos municipais por ocasião das eleições municipais de 2016, quais as iniciativas do MTur para mobilizar e sensibilizar esses gestores para a importância de estar no Mapa do Turismo Brasileiro?

O MTur já iniciou a produção de material de divulgação para nos dar apoio nesse processo. Também estamos articulando com a Confederação Nacional dos Municípios ações em conjunto, além disso já sinalizamos nossa participação como palestrante, incluindo um posto de atendimento durante a realização do 3º Encontro nacional de novos gestores municipais, em janeiro 2017.

IV - ARTICULAÇÃO INTITUCIONAL – SEBRAE E IPHAN

4. Sabemos que a cooperação e a transversalidade de ações são pontos importantes para implementar a política de regionalização. Como o MTur, no âmbito da CGMT, vem tratando as parcerias interinstitucionais?

Estamos abrindo algumas frentes, entre elas a parceria com o SEBRAE nas ações do Lidera Turismo e com o IPHAN, onde estamos construindo uma proposta de valorização e incorporação de bens patrimoniais como atrativos turístico, com uma forte preocupação quanto a modelos sustentáveis de gestão, em especial e pontualmente o conjunto de fortificações brasileiras no âmbito de uma candidatura desse conjunto de 19 fortes e/ou fortalezas como Patrimônio Mundial da Humanidade.

Vamos conversar com a GRAZIELE VILELA da Unidade de Atendimento Setorial Serviços SEBRAE,

5. O que é o Programa Lidera Turismo e de que forma esse programa contribui para o desenvolvimento dos municípios e das regiões turísticas?

O Lidera Turismo é uma solução desenvolvida pelo Sebrae/RJ que visa despertar nas lideranças públicas e empresariais a importância das políticas públicas para o fomento do turismo. Como envolve, em um mesmo ambiente de discussão, os setores público e privado, é criada ou fomentada a governança do destino turístico que propõe um plano de trabalho de curto prazo com ações de responsabilidade exclusiva dos participantes.

A solução trabalha com aspectos técnicos e comportamentais, estimulando o empoderamento, dos participantes, das políticas públicas de turismo. Dessa forma, o Lidera Turismo é uma importante ferramenta para o desenvolvimento de municípios e regiões turísticas.

6. Qual é a metodologia utilizada para a execução do Programa?

A metodologia atual está sendo revista para ser nacionalizada. Isso significa que a partir de 2017, todos os gestores de turismo dos Sebraes nos estados poderão ser capacitados para aplicar o Lidera Turismo.

Hoje, apenas a empresa que desenvolveu a solução com o Sebrae/RJ tem pleno domínio sobre a metodologia, o que pode restringir a aplicação.

Em resumo, a atual metodologia é baseada em encontros técnicos nos quais são abordados diversos temas, tanto de turismo quanto de aspectos comportamentais. Ao longo desses encontros são passadas orientações para a elaboração de um plano de ação, de curto prazo, e de um mapa estratégico por destino. As ações propostas devem ser de responsabilidade exclusiva dos participantes do Lidera Turismo.

O último encontro é reservado para a apresentação de uma das ações previstas no plano, que é considerada prioritária. Esta é avaliada por uma banca de especialistas convidados de diversas instituições.

Na revisão da metodologia será acrescentado o monitoramento do plano de ação.

7. Como se dá a gestão do Programa pelo SEBRAE Nacional?

O Sebrae Nacional orienta os Sebraes nos estados a realizarem em seus projetos o Programa Lidera Turismo, pois o considera como principal ação do eixo de Governança para Destinos Turísticos Inteligentes.

8. Como os estados que tem interesse na execução do Programa devem fazer?

Os estados devem procurar os Sebraes estaduais para identificar o planejamento previsto para o setor turístico e apresentar uma proposta de atuação articulada que contemple o Lidera Turismo.

9. Você pode falar objetivamente do que se trata a proposta do Turismo Inteligente?

Em um mundo conectado, como o que estamos vivendo hoje, a tecnologia é mais do que um diferencial competitivo. Ela é condição de existência e sobrevivência para os empreendimentos turísticos e, conseqüentemente, dos destinos turísticos.

Com base nas tendências mundiais das viagens, o Sebrae propõem o projeto Destinos Turísticos Inteligentes. O conceito, oriundo das Cidades Inteligentes, é baseado no trabalho que está sendo fortemente desenvolvido na Espanha pela Segittur¹. A proposta é incentivar as estruturas turísticas diferenciadas de alto impacto e capazes de posicionar o Brasil no trade turístico internacional, ampliando a competitividade dos negócios que compõem esses destinos e do próprio país no cenário internacional.

Importante destacar que com essa nova abordagem não haverá diferenciação dos segmentos turísticos. O foco será o trabalho no território, independente de qual seja seu posicionamento mercadológico. E o território poderá ou não coincidir com os limites administrativos das cidades.

¹ <http://www.segittur.es/es/inicio/index.html>

O ponto central do projeto é o upgrade da interação dos turistas com esses destinos desde sua busca inicial. Nesse contexto prevalece à importância da inovação, das tecnologias e da sustentabilidade, todos a serviço do visitante.

Para isso, os projetos dos Sebraes nos estados deverão apresentar ações em quatro eixos Governança, Tecnologia, Experiências Turísticas e Sustentabilidade.

10. Você pode falar objetivamente do que se trata a proposta de revisão da metodologia do Índice de Competitividade?

A proposta é discutir com os estados e com os destinos turísticos avaliados pelo Índice de Competitividade uma série de questões, tais como: a periodicidade de realização do estudo, os atuais destinos que são avaliados, a efetividade dos resultados, a metodologia da pesquisa, as políticas públicas direcionadas para esses destinos...

O objetivo é pensar na validade e pertinência de continuar executando o Índice de Competitividade, já que ele não é um estudo barato e até então tem sido pouco utilizado no planejamento dos destinos.

V. FOMENTO/EDITAL DE CHAMAMENTO PÚBLICO

11. O Secretário Nacional de Estruturação do Turismo, Neusvaldo Lima, falou na última reunião do FORNATUR sobre a abertura de um edital de Chamamento público para o apoio a estruturação das regiões turísticas brasileiras. Vc pode falar um pouco sobre como isso está sendo estruturado, prazos e condições? De que forma esse trabalho será feito?

O Edital é uma proposta que está bem encaminhada e conta com o patrocínio do Secretário Nacional de Estruturação do Turismo. Ele vem conversando com o presidente do FORNATUR sobre esse assunto, por entender que é uma demanda também daquele colegiado. Este ano não será possível a publicação do edital pois houve uma sinalização de que este período de fim de ano as equipes das SETURs no Brasil estão menores devido ao período de férias o que poderia prejudicar o andamento do processo. Além disso há a questão de que muitos estados estariam inadimplentes o que inviabiliza a assinatura de convênios ou outros instrumentos de transferência voluntária.

Mas, no ano de 2017 o edital será publicado e seria muito importante que todos se preparassem do ponto de vista técnico e fiscal para estar apto a participar desse processo.

VI. CAPACITAÇÃO DE GESTORES PÚBLICOS

12. O fortalecimento institucional do turismo passa pela preparação dos gestores públicos estaduais e municipais. O Ministério vem pensando alguma ação nesse sentido?

A Coordenação-Geral de Qualificação Profissional do Turismo vem conduzindo a modulação de um curso EAD para a Capacitação de gestores públicos em 2017, em parceria com a UnB que já está em andamento e que será lançado provavelmente em janeiro.

VII. AÇÕES PARA 2017

13. Quais as principais ações previstas para 2017? Quais serão as prioridades para o próximo ano?

Registro fotográfico - Ações previstas Apoio Regionalização Turismo, MTur e SEBRAE 2017-2018



Mercado - Plano Ação, Regionalização do Turismo/Estado

Processo:

- 1-Orientação para a atividade
- 2-Trabalho grupo / por estado
- 3-Organização de dois mercados
Mercado 1: MS, SC, MA, MG, RN, SC
Mercado 2: AP, SE, AL, BA, AM, PR
- 4-Realização das visitas aos Mercado:

Primeiro passo: cada mercado conhece a si mesmo. Juntos e em sequência, os integrantes do Mercado 1 visitam cada estado do Mercado 1. Ao mesmo tempo, os integrantes do Mercado 2 visitam cada estado do Mercado 2.

Segundo passo: integrantes do Mercado 1 visitam os estados do Mercado 2, de forma livre. Visitam o estado que querem visitar. A ideia é que visitem o máximo de estados. Cada representante de estado do Mercado 2 fica responsável de recepcionar os visitantes.

Terceiro passo: integrantes do Mercado 2 visitam os estados do Mercado 1, de forma livre. Visitam o estado que querem visitar. A ideia é que visitem o máximo de estados. Cada representante de estado do Mercado 1 fica responsável de recepcionar os visitantes.

Matriz - Ações Regionalização do Turismo, âmbito estadual

Estado: MS

Resultados Esperados	Projeto-Ação	O que destacar do projeto-Ação?	Quem tem interesse em receber cooperação?
Instâncias de governança do turismo fortalecidas (âmbitos nacional, estadual, regional e municipal)	Elaboração do plano estadual de turismo	ação 1: atualização do inventário e diagnóstico turístico do estado; ação 2: elaboração de prognóstico e cenários possíveis; ação 3: definição das diretrizes políticas de desenvolvimento, fomento, apoio e promoção do turismo.	

Novos produtos e serviços turísticos formatados	Ampliação e diversificação da oferta turística	ação 1: com base no inventário, selecionar e validar atrativos com possibilidade de integrar roteiros; ação 2: elaboração de novos roteiros com os atrativos selecionados e validação dos mesmos por operadores regionais; ação 3: promoção dos novos roteiros em eventos regionais e nacionais.	
Turismo (destinos turísticos, produtos turísticos) promovido e comercializado	Participação em eventos promocionais	ação 1: priorização e participação em eventos (feiras), regionais, nacionais e internacionais; ação 2: promoção de road shows nos estados vizinhos e principais emissores (sp/pr/mg/go/mt); ação 3: promoção de famtours e press trip.	

Estado: AM

Resultados Esperados	Projeto-Ação	O que destacar do projeto-Ação?	Quem tem interesse em receber cooperação?
Instâncias de governança do turismo fortalecidas (âmbitos nacional, estadual, regional e municipal)	Criação de instâncias de governança		
	Atualização do Plano Estadual, com foco nos Polos Turísticos		
Novos produtos e serviços turísticos formatados	Construção do BioPark	maior parque de biodiversidade do país	
	Criação do Roteiro AM de Bubuaia	estruturação de praias de água doce / atrativo turístico	PR
Produtos e serviços turísticos existentes qualificados para demanda	Continuidade do PRONATEC para gestores e empreendedores do turismo		PR e SE
Turismo (destinos turísticos, produtos turísticos) promovido e comercializado	Elaboração de Plano de Marketing para os Polos Turísticos		PR

Estado: AP

Resultados Esperados	Projeto-Ação	O que destacar do projeto-Ação?	Quem tem interesse em receber cooperação?

Instâncias de governança do turismo fortalecidas (âmbitos nacional, estadual, regional e municipal)	Assessoramento técnico para os municípios na elaboração do PMT.	Mudará o pensamento da gestão municipal e norteará na governabilidade dos municípios.	
Destinos turísticos estruturados			
Produtos e serviços turísticos existentes qualificados para demanda	Elaboração de roteiro ecológico		PR MS
Novos produtos e serviços turísticos formatados	1.Capacitaur (Cursos – FIC). 2.Projeto EPPST (Diversos Cursos de Capacitação). 3.Produção Associada ao Trismo (Artesanato=Maraca e Cunani).	Conhecimento prático e socialização de vivências. Ocorrerá a sistematização de produtos turísticos nunca antes trabalho no Estado.	PR
Turismo (destinos turísticos, produtos turísticos) promovido e comercializado	Elaboração e Implementação do Plano de Marketing		

Estado MA

Resultados Esperados	Projeto-Ação	O que destacar do projeto-Ação?	Quem tem interesse em receber cooperação?
Instâncias de governança do turismo fortalecidas (âmbitos nacional, estadual, regional e municipal)	Estruturação e institucionalização dos Polos Turísticos	Seminário Estadual de Regionalização do Turismo Projeto Observatório de Turismo	MG
Destinos turísticos estruturados	Interlocução para captação de recursos na implementação de infraestrutura	Projeto Gestão Descentralizada Relacionamento Institucional	
Produtos e serviços turísticos existentes qualificados para demanda	Segmentação e formatação de produtos turísticos	Projeto Mais Roteiros do Maranhão Estruturação, Implantação e qualificação de CAT'S	
Novos produtos e serviços turísticos formatados	Melhorar e qualificar a capacidade técnica de gestores e prestadores de serviços	Projeto Mais Qualificação e Turismo	MG ES
Turismo (destinos turísticos, produtos turísticos) promovido e comercializado	Promoção em mercados emissores nacionais e internacionais aumentando a competitividade	Nova Campanha de Promoção Turística Prêmio Anual Mais Turismo	
outros...			

Estado RN

Resultados Esperados	Projeto-Ação	O que destacar do projeto-Ação?	Quem tem interesse em receber cooperação?
Instâncias de governança do turismo fortalecidas (âmbitos nacional, estadual, regional e municipal)	Observatório do Turismo - FUNDETUR	Sistematização de dados do Turismo - Estatísticos - FUNDETUR - Outra fonte de recursos para o Turismo.	SE-MS-MG-PR-ES-SC
Destinos turísticos estruturados	Recuperação de 13 Praças-Urbanização de Pipa e Tibau do Sul-Implantação de Sinalização Turística em 04 Polos		
Novos produtos e serviços turísticos formatados	Elaboração e Implantação de Turismo Sustentável em 03 Municípios (Dinamização)	Envolvimento da Iniciativa Privada e Comunidade de Forma Dinâmica e Integrada	
Serviços e produtos turísticos existentes qualificados	Capacitação Profissional para Setor Turístico	Melhoria dos serviços Prestados	PR
Turismo (destinos turísticos, produtos turísticos) promovido e comercializado	Plano Estratégico e Marketing Turístico em Elaboração - Apoio a realização de eventos nos municípios (Festivais)	Marca do Turismo do RN definida - Incremento do Turismo na baixa temporada	AP - PR

Estado AL

Resultados Esperados	Projeto-Ação	O que destacar do projeto-Ação?	Quem tem interesse em receber cooperação?
Instâncias de governança do turismo fortalecidas (âmbitos nacional, estadual, regional e municipal)	Plano Estratégico de Desenvolvimento do Turismo – 2013-2023. 7 Programas Estratégicos.	Revisão dos avanços dos 7 Programas Estruturantes.	
Destinos turísticos estruturados	Sinalização Turística nas cinco regiões turísticas. 3 novos aeroportos.	Locais Estratégicos no Estado de Alagoas que levam uma demanda maior de circulação de turistas.	
Novos produtos e serviços turísticos formatados	X	X	

Serviços e produtos turísticos existentes qualificados	Plano de ação do Governo do Estado. Escola Gastronômica	Doação do Terreno	
Turismo (destinos turísticos, produtos turísticos) promovido e comercializado	Parceria com ABIH (Fundo)	Buscar novas oportunidades de divulgação junto as embaixadas. Divulgação e promoção dos destinos turísticos no principal shopping da capital.	

Estado: SE

Resultados Esperados	Projeto-Ação	O que destacar do projeto-Ação?	Quem tem interesse em receber cooperação?
Instâncias de governança do turismo fortalecidas (âmbitos nacional, estadual, regional e municipal)	Instalação de instâncias de governança municipais nos 6 Polos Turísticos Instalação de instâncias regionais nos polos Costa dos Coqueiros e Velho Chico		
Novos produtos e serviços turísticos formatados	Criação de novos roteiros: religioso e náutico		AM
Produtos e serviços turísticos existentes qualificados para demanda	Capacitação com recursos do Prodetur para público final		MG
	Cursos de pós e mestrado		PR
	EAD para profissionais do trade, do estado e das prefeituras		ES
Turismo (destinos turísticos, produtos turísticos) promovido e comercializado	Plano estratégico de marketing com recursos do Prodetur		MS

Estado BA

Resultados Esperados	Projeto-Ação	O que destacar do projeto-Ação?	Quem tem interesse em receber cooperação?
Instâncias de governança do turismo fortalecidas (âmbitos nacional, estadual, regional e municipal)	03 Encontros anuais para alinhamento das ações com os gestores municipais.	Aproximação e dialogo sobre ações, planejamento, encaminhamentos... Do Estado da Bahia com os municípios	MG
	Fortalecimento/ criação/ reativação das IGR'S	Espaços para sanar dúvidas quanto a funcionamento e	

	através de Oficinas e encontros	organização para que as IGR's funcionem e desenvolvam seu papel com propriedade.	
	Seminário para Gestores Municipais	Conhecimento de esferas impermeáveis no turismo: parceria com outras secretarias, linhas de crédito de financiamento, planejamento, como elaborar projetos...	MG
Destinos turísticos estruturados	-		
Produtos e serviços turísticos existentes qualificados para demanda	-		
Novos produtos e serviços turísticos formatados	-		
Turismo (destinos turísticos, produtos turísticos) promovido e comercializado	Criação da plataforma digital através de aplicativo para divulgação de equipamentos, atrativos e destinos.	Ferramenta	PR, AM, MA
outros...			

Estado ES

Resultados Esperados	Projeto-Ação	O que destacar do projeto-Ação?	Quem tem interesse em receber cooperação?
Instâncias de governança do turismo fortalecidas (âmbitos nacional, estadual, regional e municipal)	1. Marco regulatório com base no diagnóstico da consultoria	Otimização de ações e recursos; Apoio à sustentabilidade; Empoderamento das instâncias/regiões	MG; MS; RN; AL; SE; PR; MA; BA
	2. Edital específico para as regiões		
	3. Contratação de assessoria jurídica e contábil especializada em terceiro setor		
	4. Separação das regiões por nível de desenvolvimento do PRT		
	5. Capacitação para regiões em desenvolvimento de projetos para captação de recursos		
	6. Observatório do turismo		
Destinos turísticos estruturados	7. Apoio técnico in loco		
Novos produtos e serviços turísticos formatados	8. Setur itinerante		PR

Produtos e serviços turísticos existentes qualificados para demanda	9. Consultoria para empresas sobre segmentos ligados ao turismo responsável	Uso de recursos tecnológicos	MG; MS; MA; AL; PR; AM; AL
	10. Mapa da capacitação		
	11. Vídeos com animação sobre diversos temas no turismo		
	12. Qualificação por EAD		
	13. Contratação de escola técnica estadual para produção de demandas reais		
	14. Seminário sobre turismo responsável		
Turismo (destinos turísticos, produtos turísticos) promovido e comercializado	15. Site com utilização de big data		MG

Estado MG

Resultados Esperados	Projeto-Ação	O que destacar do projeto-Ação?	Quem tem interesse em receber cooperação?
Instâncias de governança do turismo fortalecidas (âmbitos nacional, estadual, regional e municipal)	Observatório do Turismo	Sistematização de Informação	MA/RN/Sc/MS/AM
	Revisão da Cartilha de Orientação dos Municípios	Gestão	MA/ES/RN/AP
	FECITUR	Representação/Gestão	ES/PR/SE
	Revisão dos Marcos Legais do Turismo MG	Institucionalização da P.E.T	ES/SC/AP
	Reuniões Técnicas de Alinhamento - RTA	Descentralização/Aproximação	
	Encontro de Presidentes e Gestores	Relacionamento /Alinhamento /Acompanhamento	
	Reformulação da Portal de Minas Gerais	Sistematização do Inventário/ E-Commerce	RN/BA/PR/SE
	Minas Rede	Qualificação dos Receptivos	SE/PR
	SEMPIT	Intercâmbio de Conhecimento	
	Agrupamento dos Circuitos Turísticos	Ações Diferenciadas	ES
	ICMS Turístico	Incentivo: Gestão e Financeiro	RN/ES/MS/SC/AM
Destinos turísticos estruturados	Mapa da Gastronomia Mineira	Identificação do Potencial Gastronômico de MG	AL
	Fomento ao Turismo nos Parques	Trabalho Intersetorial	PR/AM
Produtos e serviços turísticos existentes qualificados para demanda	Vídeos Institucionais	Capacitação Ferramenta	ES/PR
	Escola na Trilha	Fortalecimento da Identidade	ES/AP

Novos produtos e serviços turísticos formatados	-		
Turismo (destinos turísticos, produtos turísticos) promovido e comercializado	Participação dos Circuitos Turísticos em Feiras	Diversificação de Destinos	
	CRER	Intersectorialidade	AP
	Acompanhamento dos Circuitos Turísticos	Monitoramento	
	BRAZTOA	Comercialização	
	Feira Nacional de Artesanato	Produção Associada	
	E-BOOK	Interação Virtual	MS/ES/AL/MA
	CADASTUR Itinerante	Acesso	
Posto Móvel	Promoção	MS	
outros...			

Estado PR

Resultados Esperados	Projeto-Ação	O que destacar do projeto-Ação?	Quem tem interesse em receber cooperação?
Instâncias de governança do turismo fortalecidas (âmbitos nacional, estadual, regional e municipal)	Planejamento Estadual Política/Plano/Conselho	Parceiras/Inovação/inteligência/legalidade	MG, BA, AM, MS
	Estruturação das IGR's	Parceria com SEBRAE/PR consultorias/grupos empresariais/plano de negócios	MG, AP, SE, BA, SC, MS, AL
	Confecção dos Planos Regionais	Metodologia – Masterplan e PDITS	SC
	Hierarquização municípios e regiões	Amplitude variáveis (da gestão ao MKT) Programa estatístico	MG, ES, AM, RN, SC
	Orientação para Gestão Municipal do Turismo	Instrumento – material/conteúdo didático/cursos/palestra/site	MG, ES, SE, RN
	Perfil socioeconômico das regiões	Boletim conjuntural parceria IPARDES	ES, AM, AP
Destinos turísticos estruturados	Formação de Agentes de Desenvolvimento	Envolvimento da comunidade	ES, RN, MA
Novos produtos e serviços turísticos formatados	Empresariação	Viagens técnicas para formatar roteiros	
	Turismo MICE – 5 regiões	Parceira com SEBRAE/PR e Convention	
Turismo (destinos turísticos, produtos turísticos) promovido e comercializado	Eventos de Promoção das regiões	Encontros, rodadas, PIT Móvel - parcerias	
Produtos e serviços turísticos existentes qualificados para demanda	Formação de Agentes de Recepção - Religioso	Parceria em cursos com CNBB/Fecomércio	

Estado SC

Resultados Esperados	Projeto-Ação	Quem tem interesse em receber cooperação?
Instâncias de governança do turismo fortalecidas (âmbitos nacional, estadual, regional e municipal)	- Institucionalização das Instâncias de Governança Regionais (IGR);	BA / SE / ES
	- Publicação da Portaria Estadual de Reconhecimento das IGR e suas respectivas entidades;	BA / SE / ES
	Elaboração e publicação do decreto que institui e regulamenta o Certificado de Reconhecimento das IGR;	BA / SE / ES
Destinos turísticos estruturados	- Atualização das placas de sinalização turística no Estado conforme novo mapa;	
Novos produtos e serviços turísticos formatados	- Mapeamento e diagnóstico de rotas e roteiros turísticos estruturados e em operação em Santa Catarina e desenvolvimento de ações para o apoio à roteirização e segmentação turísticas, previstas no Subprograma de Regionalização do Turismo (Decreto nº 2.080/2009), como o incentivo via Funturismo de eventos técnicos, capacitações, estruturação de novos roteiros, promoção e divulgação de roteiros consolidados;	
	- Apoio, fomento e implementação de ações de acordo com a política de fortalecimento da segmentação turística junto aos Grupos de Trabalho de Turismo constituídos e a serem criados;	MG / PR
	- Atualização dos 12 Planos de Desenvolvimento Regionais;	
	- Criação do plano de ação estadual com as informações dos Planos Regionais atualizados;	
	- Desenvolvimento Chamamento Público para Regiões Turísticas através das IGR.	
Produtos e serviços turísticos existentes qualificados para demanda	- Continuidade das ações do Turismo Rural nas Regiões Turísticas.	PR / MA / MG
	- Chamamento Público	

Processo:

Durante a realização dos mercados, os participantes, interlocutores do Programa de Regionalização do Turismo, que constituem a Rede Nacional de Interlocutores, identificaram possibilidades de cooperação entre eles. Cada estado que identificou algum interesse em receber cooperação, marcou seu interesse na Matriz de Planejamento do estado e depois, por meio da elaboração de um certificado – Semente de Cooperação - confirmou seu interesse. No total, foram identificadas XX possibilidades de cooperação entre os estados. Sendo que muitas vezes, em um mesmo Certificado estão identificadas mais de uma ação de interesse para cooperação.

Matriz - Sementes de Cooperação Rede de Interlocutores da Regionalização do Turismo

Estado Requerente da Cooperação	Estado Cooperador	Ações de Cooperação
MS	RN	Observatório de Turismo
	SE	Plano de Marketing do PRODETUR
	ES	Capacitação para regiões - EAD
	MG	ICMS Turístico e-book Posto Móvel
	PR	Planejamento Estadual
AM	MS	Realização de Road Shows
	ES	Mapa da Capacitação com animação sobre diversos temas do turismo
	MG	Observatório do Turismo e fomento do turismo nos parques
	PR	Perfil socioeconômico (repassa de informação e metodologia) Planejamento Estadual Hierarquização
AP	MS	Elaboração de roteiro ecológico
	RN	Plano Estratégico e Marketing Turístico
	MG	Revisão dos marcos legais do turismo Revisão da cartilha de orientação dos municípios
	PR	Elaboração de roteiro ecológico Artesanato – Malapolidade ??
MA	MS	Fundo de Turismo
	AL	Fundo de Turismo, parceria com ABIH
	BA	Criação de plataforma digital, divulgação de equipamentos e destinos turísticos
	ES	Observatório do Turismo Cartilha de orientação aos municípios
	MG	Observatório do Turismo
	PR	Formatação de agentes de desenvolvimento
	SC	Turismo rural
RN	ES	Separação das regiões por níveis Marco Regulatório com base nos diagnósticos
	MG	Sistematização do inventário – Observatório do Turismo Cartilha de orientação aos municípios
	PR	Hierarquização dos municípios e regiões Orientação para a gestão municipal do turismo Formação de Agentes de Desenvolvimento
AL	ES	Vídeos com animação sobre o turismo Separação das regiões turísticas por níveis
	MG	Mapa da Gastronomia Mineira e-book
	PR	Estruturação das IRG's
SE	MS	FUNTUR
	AM	Sensibilização e qualificação de gestores e empreendedores do turismo
	RN	FUNDETUR
	ES	Separação de regiões por níveis Edita do ES para regiões
	MG	FECITUR Portal Minas Recebe

	SC	Institucionalização das IGR's
	PR	Estruturação de IGR's e orientação para gestão municipal do turismo
BA	MS	FUNTUR
	AM	Criação de Plataforma Digital de promoção
	ES	Contratação de assessoria jurídica
	MG	Reformulação Portal
	PR	Criação de Plataforma Digital de Promoção
	ES	MS
MA		Projeto Mais Qualificação e Turismo (plataforma EAD)
RN		FUNDETUR
AL		FUNTUR
SE		Curso de Pós e Mestrado, EAD
MG		Cartilha orientada aos municípios FECITUR Marcos Legais Agrupamento de Circuitos ICMS Turístico Vídeos Escola na Trilha e-book
PR		Hierarquização municipal Orientação gestão municipal Perfil socioeconômico das regiões Formação de Agentes de Desenvolvimento
SC		Decreto regional IGR's
MG	MS	Road Show
	MA	Hierarquização de instancia, EAD
	RN	FUNDETUR
	AL	Fundo
	SE	Cursos de pós e EAD
	BA	Seminário, encontro anual para alinhamento com gestores
	ES	Separação das regiões
		Edital
		Marco Regulatório
		Contratação de assessoria
		Qualificação, mapa de qualificação
		Big data
		Vídeos
	PR	Estruturação de IGR's
		Inteligente
		Hierarquização
Orientação municipal		
SC	Ações de segmentação	
PR	MS	Fundo Estadual
	AM	Estruturação de praias de água doce
		Sensibilização / qualificação de gestores e empreendedores
		Elaboração Plano de Marketing
		Criação de Roteiro Amazonas de Bubuia
	AP	Capacitação e elabora~]apo de roteiros ecológicos
	MA	Mais Qualificação
	RN	Plano de Marketing
	AL	Parceria com a ABIH
	SE	Capacitação – uso de recursos PRODETUR para Marketing
	BA	Plataforma Digital
	ES	Editais para IGR's
		Observatório SETUR Itinerante
MG	FECITUR	
	Minas Recebe	
	Sistematização Inventário	
	Vídeos	
	Fomento nos parques e UCs	

	SC	Fortalecimento segmentação
SC	RN	Observatório do Turismo
	ES	Observatório do Turismo
	MG	Observatório do Turismo Revisão Marcos Legais do Turismo ICMS Turístico
	PR	Estruturação das IGR's Confecção de Planos Regionais Hierarquização de municípios e regiões

Planejamento Ações MTur para apoio a Regionalização do Turismo

Processo:

Construção coletiva em plenária da Matriz de Ações do MTur. Primeiro, foram identificados do que se trata cada Resultado Esperado com base nas ações em realização ou previstas nos planejamentos dos estados para 2017-2018. Matriz Ações Comuns / Resultado.

A partir desta identificação de ações comuns, foi perguntado ao MTur que apoio está previsto para os estados. Foi também solicitado a cada interlocutor / estado que identificasse, entre os Resultados Esperados, dois que consideravam fundamentais para assegurar a regionalização do Turismo.

Matriz – Ações Comuns / Resultado

Resultados esperados	Necessidades Comuns / Ações comuns em curso nos estados para alcançar o resultado esperado
Instâncias de governança do turismo fortalecidas (âmbitos nacional, estadual, regional e municipal)	-sensibilizar -instituir, assessorar juridicamente -organizar estruturar, equipar -fortalecer -capacitar / formar gestores -funcionar -planejar, monitorar -captar recursos
Destinos turísticos estruturados	-arrumar destino: informação sobre o local no local, guias de turismo, guias turísticos, serviços internet, banco... água, luz... acesso acessibilidade infra de acordo com demanda
Produtos e serviços turísticos existentes qualificados para demanda	- arrumar produtos e serviços turísticos, capacitar, treinar, estruturar: regularidade, preço, atendimento, segurança...
Novos produtos e serviços turísticos formatados	-empresariar, roteirizar, agregar valor,
Turismo (destinos turísticos, produtos turísticos) promovido e comercializado	-sensibilizar – aproximar compradores e vendedores de produtos e serviços turísticos -conquistar mídias -comunicar, promover, divulgar -colocar preço -comercializar
Plataforma EAD disponibilizada (para capacitações)	

Resultados esperados	Necessidades Comuns / Ações comuns em curso nos estados para alcançar o resultado esperado	Visualização das possibilidades de apoio que o MTur pode ofertar	Prazos estimados
Instâncias de governança do turismo fortalecidas (âmbitos nacional, estadual, regional e municipal)	<ul style="list-style-type: none"> -sensibilizar -instituir, assessorar juridicamente -organizar estruturar, equipar -fortalecer -capacitar / formar gestores -funcionar -planejar, monitorar -captar recursos 	-Remapeamento Turismo Brasileiro (bi anual???)	até segundo semestre de 2017
		-EDITAL MTur, até R\$200.000,00 + contrapartida a ser definida / UF	início de 2017
		-LIDERA, em parceria com SEBRAE	depende de articulação de cada estado com o SEBRAE estadual
		-Participação institucional do MTur nos fóruns e conselhos estaduais (instituídos e ou a instituir – recuperar)	há uma estratégia em construção, entretanto, será realizada por demanda e condições de atendimento do MTur
		-Desenvolvimento de metodologias simplificadas para Planos de Turismo	em estudo internamente
		-Apoio para planejamento do turismo (estado, região e município)	em estudo internamente, há d
		-Atualização de Cadernos Técnicos	?
		-Desenvolvimento de uma estratégia para reconhecimento e valorização das instancias regionais instituídas e funcionando!	esta ideia será apresentada e verificada sua viabilidade internamente no MTur
		-Organização e disponibilização de dados de qualidade sobre o turismo de base regional!	esta ideia será apresentada e verificada sua viabilidade internamente no MTur
Destinos turísticos estruturados	-arrumar destino: informação sobre o local no local, guias de turismo, guias turísticos, serviços internet, banco... água, luz... acesso acessibilidade infra de acordo com demanda	-Estratégia de uso e ocupação de Fortes para fins turísticos em desenvolvimento com IPHAN (estados:)	em andamento

Processo:

Que ações os estados precisam desenvolver / realizar para apoiar o Programa de Regionalização do Turismo / MTur?

Matriz - Planejamento Ações dos Estados para apoio ao MTur na Regionalização do Turismo

Ações que os estados devem inserir em seus planejamentos de forma a apoiar o MTur	Quem responsável...	Como...	Prazos...
Participar de diálogos com o MTur para atualização critérios para o Mapa do Turismo Brasileiro	MTur instituir processo e dialogar com estados	a distância	até jan de 2017
Realizar atualização do Mapa	Cada estado	cada estado define sua estratégia de remapeamento	no segundo semestre de 2017
Participar do processo FORTES – MTur e IPHAN	Estados, lista de Fortes IPHAN		?
Estudar interesse / viabilidade de aplicação do LIDERA junto ao SEBRAE estadual	Cada estado	cada estado define sua estratégia de conversa com o SEBRAE e de implementação do LIDERA se for o caso.	?
Estudar e esboçar alternativas de ação / para pleito junto Edital MTur	Cada estado		até início de 2017
Preparar participação no Edital, pós confirmação MTur sobre datas e regras	Cada estado com orientação MTur	a distância	até início de 2017
Participar Edital	Cada estado, pós sinal MTur	eletrônico	previsão início de 2017, até 31 de março
Participar processo MTur - INFRAERO	Estados com aeroportos administrados pela INFRAERO		até dez de 2016
Participar do desenvolvimento e implementação de estratégia de reconhecimento e fortalecimento de instancias de governança regionais instituídas e funcionando. Desenvolvimento de Cartilha sobre a sustentabilidade da IGRs	Estados nesta condição: RN, ES, MG e PR		não há previsão, será pensada internamente primeiro
Avaliar a aplicação do Índice de Competividade (seus ganhos e limitações e recomendações	SEBRAE Nacional junto SEBRAE's estaduais e estados	preenchimento de questionário, avaliação junto com colegas	até 10 de dez

Processo, pela facilitadora:
Organização de ideias trazidas pelos participantes com identificação dos responsáveis para dar encaminhamento à elas.

Matriz de Encaminhamentos

O que fazer	Quem faz	Até quando conclusão
Enviar vídeo sobre ICMS Turístico em MG aos interlocutores	SETUR MG, Flávia	imediatamente
Comunicar aos interlocutores a resposta à CARTA	MTur,	imediatamente
Definir periodicidade (2 anos) e obrigatoriedade das instâncias de governança regional por meio de Portaria	MTur, CGMT/DEAOT	talvez primeiro de dez 16
Pautar secretário Neosvaldo sobre a relevância do Edital para apoiar os estados – reflexos no FURNATUR	MTur, CGMT/DEAOT	imediatamente
Articular internamente o desenvolvimento e disponibilização de metodologias simplificadas de planos de turismo	MTur, CGMT/DEAOT	?
Mapear e disponibilizar aos interlocutores a oferta de ações / projetos do MTur	MTur, CGMT/DEAOT	pós carnaval 2017
Articular e pautar secretários de estado do turismo sobre a possibilidade de Edital pelo MTur	cada interlocutor	imediatamente

Matriz de Próximos Passos

O que fazer	Quem faz	Até quando conclusão
Dar sequência à construção de cooperação com os estados de interesse	Cada interlocutor	iniciar imediatamente
Planejar o próximo encontro / próxima reunião de interlocutores, com previsão para abril no ES Instituir processo de diálogo na rede	CGMT/DEAOT e SETUR ES	imediatamente
Enviar para Bel a Matriz de Planejamento do Estado digitada	cada interlocutor	até 17 de nov 16
Encaminhar documentação básica da oficina para o MTur	Bel	até 12 dias úteis
Encaminhar documentação básica da oficina para os interlocutores	MTur, CGMT/DEAOT	imediatamente após conferência da documentação

Sistematização dos resultados da avaliação individual

1. Quão importante foi para você participar deste Encontro?

muito importante	importante	não tão importante	nada importante
XXXXXXXXXXXXXXXXXX	XX		

Fale a respeito...

- aprendizado efetivo, oficina produtiva
- foi importante pelo fato de conhecer a realidade do estado de MG que é, para mim, modelo de gestão PRT
- a disposição dos estados em trocar experiências de sucesso de seus estados possibilitando o uso de tais experiências em outros territórios
- houve troca significativa de informações sobre IGM's e IGR's e também a questão do desenvolvimento de ações baseadas em boas práticas de cada estado no PRT
- as ações planejadas para desenvolvimento com o MTur
- troca de experiências, principalmente a respeito das instâncias
- foi um momento de muita aprendizagem para mim, Percebi como o Amapá precisa integrar ações do PRT
- importante para obter informações, conhecimento, integração com os interlocutores e "ter cada vez mais" certeza da importância da regionalização do turismo
- importante troca de experiências e discussões de como avançar com o Programa
- troca de experiências, obtenção de aprendizado através das palestras, das conversas e das apresentações dos estados
- visitas técnicas
- metodologia da oficina, excelente monitora, participação ativa e acolhedora do MTur
- do PRT: experiência e boas práticas dos outros estados, o planejamento do MTur de maneira que contribui com ações dos estados
- o contato com os demais interlocutores foi enriquecedor para a troca de experiências e para o desenho do planejamento nacional para o próximo ano
- oportunidade de troca de experiências e o conhecimento sobre ações realizadas pelos outros estados
- foi importante contribuir, mas com poucas inovações para nossa situação
- palestras sobre os circuitos, conhecer o planejamento de outros estados e poder cooperar

2. Faça agora uma avaliação do Encontro:

	Muito Bom	Bom	Ruim	Muito Ruim
Cumprimento dos objetivos do Encontro	XXXXXXXXXXXXXXXXXX	XXXX		
Logística do evento	XXXX	XXXXXXXXXXXXXX	XX	
Conteúdos abordados nas visitas técnicas	XXXXXX	XXXXXXXXXXXXXX		
Tempo destinado às visitas técnicas		XXXXXXX	XXXXXXX	X
Condução da oficina pela facilitadora	XXXXXXXXXXXXXXXXXX	XX		

Conteúdos abordados-tratados durante a oficina	XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX	X		
Duração da Oficina, dois dias	XXXX	XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX		
Número de participantes	XX	XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX	XX	
Qualidade da sua participação durante a Oficina	XXXXXXX	XXXXXXXXXXXX		
Local de realização da Oficina	XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX	XXX		

3. O que você conservaria para o próximo encontro:

- grupos de trabalho diferenciados
- otimização do tempo
- apresentações dos estados
- conhecer realidade do estado visitado
- presença de moderador, efetividade nos objetivos e programação, oficina participativa
- reunião de trabalho com moderação
- o envolvimento dos estados e uma mobilização MTur/Estados junto aos secretários estaduais
- a metodologia utilizada na oficina
- manter a ideia de encontro nos estados e manter visitas técnicas
- o formato do evento
- oficina com visita técnica
- a facilitadora, gostei muito da metodologia aplicada
- planejamento anual e equipe MTur
- oficina de planejamento (metodologia), proposta das visitas técnicas, exposição de casos de sucesso dos estados, intercambio entre os estados
- conteúdos abordados, metodologia da condução, objetividade
- o processo de moderação realizado foi primordial para organização das tarefas
- a dinâmica do trabalho

4- O que você melhoraria para o próximo encontro:

- incluiria mais um dia para conhecer, com calma, os empreendimentos
- logística, aumentaria o tempo da visita técnica
- aumento nos dias do Encontro
- separaria as reuniões da visita técnica em dias diferentes
- maior fala dos estados
- um dia dedicado a visitas técnicas e dois dias de reuniões plenárias
- uma melhor logística para facilitar as visitas técnicas, de modo a não atrapalhar a parte de conteúdo
- local da oficina mais próximo da hospedagem
- logística e por conta de legislação estadual, chamar o encontro de "reunião de trabalho"
- local de realização mais próximos do centro
- mais dias de evento: 4
- tentar de alguma forma fazer o encontro em 4 dias
- participação de todos os estados, disponibilidade de incentivos
- visita técnica com foco e objetivos
- estender o tempo das visitas técnicas (dia específico para isso)
- deixaria um dia inteiro para visita técnica, melhoraria a logística
- participação de uma maior número de estados para troca de experiências e as decisões coletivas
- local mais próximo da hospedagem pra facilitar deslocamento e otimizar tempo

Obrigada!